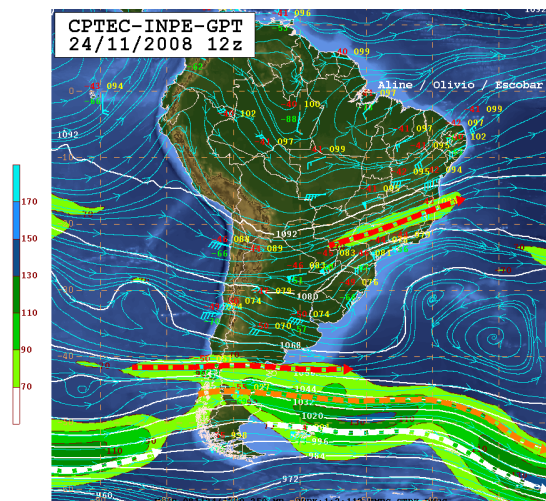




Análise Sinótica

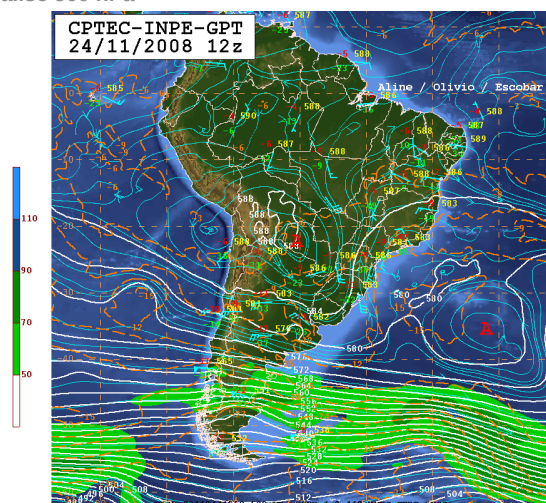
24 November 2008 - 12Z

Análise 250 hPa



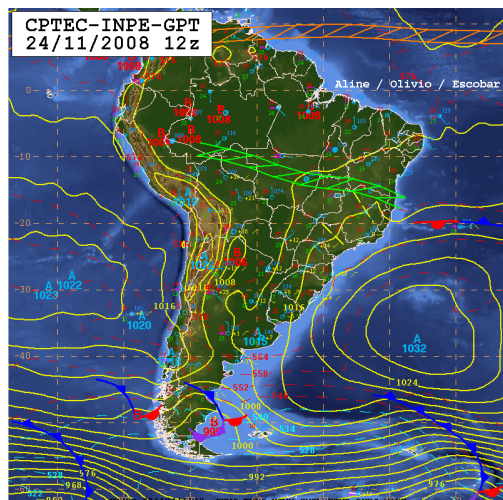
Na análise da carta de altitude da 12z do dia 24/11, pode-se observar que o padrão de bloqueio persiste no Atlântico a leste do RS e do Uruguai, onde aparece um Vórtice Ciclônico (VC) localizado em 32S/40W, com um cavado alongado nas proximidades de 40W atingindo o continente no sul do ES e um anticiclone centrado em 37S/31S. Esse padrão de escoamento é que está impedindo a entrada de sistemas frontais no Brasil. Uma ampla crista se estende pelo Brasil entre o AM, RS e Uruguai. Na área de domínio desse eixo pode-se notar pouca nebulosidade entre o sul de RO e o Uruguai. O Jato Subtropical (JST) atua com um ramo entre o Paraguai, sul do MS, oeste e norte de SP e leste de MG, contornando em MG uma circulação levemente ciclônica. Ressalta-se que o escoamento apresenta difluência entre o ES e a BA, e isto contribui para a nebulosidade nessa área. Um cavado de baixa amplitude está localizado a oeste da Província de Buenos Aires e contribui para a nebulosidade nessa região como mostra a imagem de satélite. O Jato Polar Norte (JPN) e Jato Polar Sul (JPS) aparecem a sul de 40S entre o Pacífico e o Atlântico. No Atlântico entre 60W e 50W esses Jatos dão suporte dinâmico a uma frente fria em superfície.

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio da 12z do dia 24/11, observa-se que o padrão de bloqueio está evidente a leste do RS e do Uruguai. O Vórtice Ciclônico já não está mais fechado, mas ainda observa-se a atuação de um cavado a leste do RS e que atinge o leste de SC e do PR e o sul de SP. A área de circulação anticiclônica está com o centro localizado em 35S/32W e tem um significativo gradiente, representado pelas linhas de corrente. As temperaturas ainda estão baixas neste nível sobre o leste do RS, SC e PR, no sul, nordeste e litoral de SP, no RJ, leste de MG e no ES, onde há valores entre -9C e -11C. Nos locais citados da Região Sul, ainda observa-se muita nebulosidade associada com o cavado e a massa de ar frio, principalmente no leste e litoral de SC e também nota-se ventos significativos entre Porto Alegre e Florianópolis, entre 40 e 30 nós. A sul de 40S há vento intenso associados com os jatos JPN e JPS em altitude e que também contornam o extremo sul do continente, ou seja, também há um cavado neste nível a nordeste da Argentina. Uma extensa área de circulação anticiclônica é vista no centro-norte da Argentina e sul da Bolívia, que estende uma crista para sudeste em direção ao Uruguai e oceano adjacente. Este escoamento deixa o tempo sem nuvens entre o sul de RO e o RS e Uruguai. Na Província de Mendoza há um cavado de baixa amplitude, sendo que a leste desse há núcleos de temperatura de -9C e -12C, que contribuem para a instabilidade na Província de Buenos Aires. Nota-se também que há um pequeno núcleo de 5800mgp a noroeste dessa Província e isto reflete na imagem de satélite através de núcleos convectivos nas proximidades. Na Região Norte do Brasil o padrão do escoamento está mais perturbado, com um cavado invertido sobre o oeste do AM, no AC e norte da Colômbia e um anticiclone no nordeste do AM. Sobre o Nordeste a massa de ar seco ainda predomina no nordeste da Região, o mesmo não pode ser dito de grandes áreas da BA, sul do MA e do PI, regiões sob a influência da ZCAS e de um cavado (no sul e sudoeste da BA).

Superfície



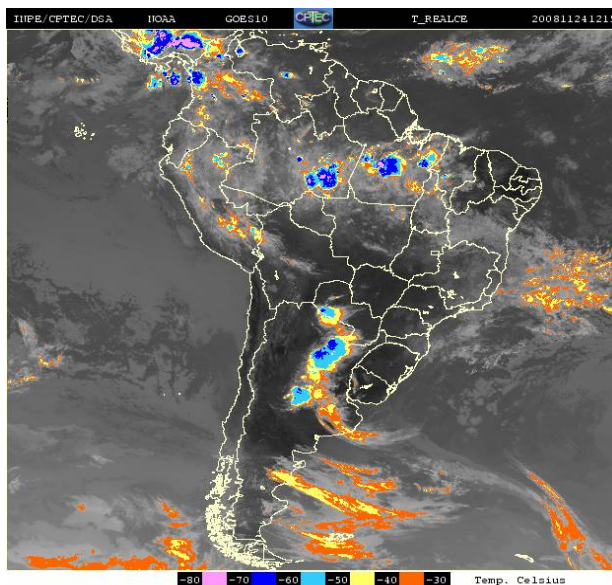
Na carta de superfície da 12z do dia 24/11, permanece ainda a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Este sistema encontra-se atuando desde o sul da BA até RO. Este sistema mantém toda a faixa de nebulosidade observada na imagem de satélite, além de ter sido responsável por chuvas significativas nos últimos dias sobre o ES e MG e pela atividade convectiva observada em parte do Norte do Brasil. Uma área de alta pressão continua presente sobre o Atlântico, com centro de 1033hPa localizado em 38S/38W. Este sistema meteorológico tem sido o responsável pelos ventos do quadrante leste que favorece a umidade que vem do oceano sobre o leste do Sudeste e parte da Região Sul, ou seja, favoreceu a formação de nuvens também em toda esta área, lembrando que na Região Sul o cavado em 500hPa também é responsável pela nebulosidade. Além disso, os ventos associados com esta área de alta pressão também contribuem para a manutenção da convergência de ventos e umidade no leste do ES, ou seja, auxiliando também na manutenção da ZCAS. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), encontra-se um pouco mais intensa sobre o Atlântico em comparação com ontem. Este sistema está ondulando por volta de 09N. Um cavado invertido se estende entre as Províncias de Córdoba e Buenos Aires e juntamente com a circulação em 500 hPa e em 250 hPa contribui para a atividade convectiva. Nas proximidades de Baía Blanca há um frente fria no Atlântico que causa nebulosidade nesse setor.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

24 November 2008 - 12Z



Previsão

Nos próximos dias (24 a 28/11) o padrão de bloqueio ainda persistirá no Atlântico a leste da Região Sul, através do domínio da alta pressão em superfície.

Como consequência a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), continuará atuando sobre o Brasil até a terça-feira (25/11) e mantendo nebulosidade e pancadas de chuva entre o norte do Sudeste, centro-norte do Centro-Oeste e o sul da Região Norte. Haverá acumulado significativo de chuva entre o leste/nordeste de MG, ES e sul da BA nos próximos três dias, principalmente no ES. Esse sistema voltará a se intensificar na quinta-feira (27/11) entre o ES e RO. Nesta segunda-feira (24/11), o tempo ainda continuará ventoso ao longo do litoral entre o RS, SC, PR e SP. Esses ventos de nordeste ao longo do dia, ainda pela influência da área de alta pressão em superfície sobre o Atlântico, deixará o tempo chuvoso no litoral de SC, onde poderá haver acumulados significativos. O aquecimento diurno juntamente com o cavado em médios níveis voltaram a instabilizar o Vale do Paraíba e a Serra da Mantiqueira e também o centro-sul de MG, onde são previstas pancadas de chuva (temporais isolados) a partir da tarde de hoje (24). A chuva que tem ocorrido no centro-leste de SC e do PR deve continuar pelo menos até terça-feira e nos demais dias da semana as chuvas devem diminuir de intensidade mas o tempo ainda ficará instável com temperaturas máximas baixas no litoral. O leste e litoral de SC foi muito atingindo nesses últimos dias pela chuva. Os rios da região de Blumenau-SC estão acima do nível normal e já ocorreram no mínimo 29 mortes decorrente das chuvas no Estado. Apesar do Vórtice Ciclônico já não estar mais fechado sobre a região, o cavado ainda influenciará o tempo. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), não irá influenciar muito o Brasil, permanecendo com sua influência mais sobre a Venezuela e norte da Guiana.

No oeste da Região Sul e no centro-sul de MS haverá mais dias com predomínio de sol.

Os modelos numéricos de previsão de tempo (ETA e GFS), estão coerentes entre eles quanto a posição e o deslocamento dos sistemas meteorológicos.

Mudanças nas condições meteorológicas mais significativas só devem ocorrer após 120h, mas a confiança nos modelos caem bastante e com isto também diminui a previsibilidade. Por enquanto haverá mudanças significativas a partir de sexta-feira no sul e oeste do RS, com a aproximação de uma frente fria. Sendo que esse sistema poderá romper o bloqueio atmosférico que está impedindo o avanço de frentes frias para o Sul do Brasil. A tendência para o domingo (30/11) é de chuvas significativas para o centro e sul do RS (metade sul desse Estado).

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Atualizado às 12z pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas

